

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA
CURSO DE NUTRIÇÃO**

SIMONE DA CONCEIÇÃO COSTA

**PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**

Coari-AM
2023

SIMONE DA CONCEIÇÃO COSTA

**PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Nutrição da Universidade Federal do
Amazonas como parte dos requisitos exigidos para
a obtenção do grau de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Kemilla Sarmiento Rebelo
Coorientadora: Amanda Forster Lopes

Coari-AM
2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C837p Costa, Simone da Conceição
Perfil dos egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal do Amazonas / Simone da Conceição Costa . 2023
48 f.: il.; 31 cm.

Orientadora: Kemilla Sarmiento Rebelo
Coorientadora: Amanda Forster Lopes
TCC de Graduação (Nutrição) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Descrição profissional. 2. Graduação . 3. Nutricionista. 4. Avaliação. I. Rebelo, Kemilla Sarmiento. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

SIMONE DA CONCEIÇÃO COSTA

**PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO AMAZONAS**

Este trabalho foi apresentado, julgado e aprovado como quesito para obtenção do título de Bacharel em Nutrição pela Universidade Federal do Amazonas

Banca Examinadora:

Nara Maciel Falcão Lima – INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA,
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS.

Flávia Fernanda dos Santos Silva - INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA,
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS.

Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi - INSTITUTO DE SAÚDE E
BIOTECNOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS.

DATA DE APRESENTAÇÃO: 14/02/2023

Dedico essa conquista aos meus pais, que saíram do Nordeste tiveram suas vidas unidas e prósperas no Pará; e sem terem tido acesso à educação, reforçam, diariamente, o conhecimento como a maior herança que podem me deixar.
Todo meu amor e eterna gratidão.

*Levantai ao alto os vossos olhos, e vede quem criou estas coisas;
foi aquele que faz sair o exército delas segundo o seu número;
ele as chama a todas pelos seus nomes; por causa da grandeza das suas forças, e porquanto é
forte em poder, nenhuma delas faltará.
(...)*

*Mas os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas como águias;
correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
MÉTODOS	11
RESULTADOS	12
DISCUSSÃO	14
REFERENCIAS	22
TABELAS.....	26
ANEXO A – Normas da Revista de Nutrição	36
ANEXO B – Questionário.....	42

Profile of graduates of the Nutrition course at the Federal University of Amazonas

Perfil dos egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal do Amazonas

EGRESSOS DE NUTRIÇÃO, UFAM

Simone da Conceição COSTA¹  ORCID iD 0000-0001-7718-9858

Amanda Forster LOPES¹  ORCID iD 0000-0002-3195-4013

Kemilla Sarmiento REBELO¹  ORCID iD 0000-0002-5824-2577

ABSTRACT

Objective

Profile the graduates of the UFAM nutrition course, formed between the years 2010 to 2020.

Methods

This is a descriptive and cross-sectional study with a quantitative and qualitative approach. The sample number (125) was defined through a population of 184 graduates, with a confidence level of 95%, margin of error of 5%, estimate of the proportion of the studied population set at 50%. Data were collected through an electronic questionnaire.

Results

There was adherence of 53% of the sample to the survey. The collected data indicate that 83.4% of the graduates are from the interior of the Amazonas. The majority (89.4%) are female, aged between 24 and 46 years, self-declared brown (89.4%) and attended public education (95.5%). 72.3% rated general academic training as good. With regard to postgraduate studies, the area of knowledge that stood out the most was the Clinic. The majority (69.7%) is practicing the profession, with an average salary range of 3.8 minimum wages and a weekly workload of 32 hours. On average, these professionals spent 24 uninterrupted months working and the main area of expertise was the clinic (67.7%). With regard to professional satisfaction, 34.8% were reasonably satisfied.

Conclusion

¹ Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Saúde e Biotecnologia, Curso de Nutrição. Estrada Coari-Mamiá, nº 305, Campus I, Espírito Santo, 69460-000, Coari, AM, Brasil. Correspondence to: K.S. REBELO. E-mail: <kemillasr@ufam.edu.br>.

The data obtained in this study revealed the importance of the UFAM nutrition course for the training of trained professionals in order to meet the need in the interior of the State. The problems pointed out by the graduates can help in the implementation of improvements in the pedagogical project of the course.

Keywords: Professional description. Graduation. Nutritionist. Assessment

RESUMO

Objetivo

Traçar o perfil dos egressos do curso de nutrição da UFAM, formados entre os anos de 2010 a 2020.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, de abordagem quanti-qualitativa. O número amostral (125) foi definido através de uma população de 184 egressos, com nível de confiança de 95%, margem de erro de 5%, estimativa da proporção da população estudada fixada em 50%. Os dados foram coletados por meio de questionário eletrônico.

Resultados

Houve adesão de 53% da amostra à pesquisa. Os dados coletados indicam que 83,4% dos egressos são naturais do interior do Amazonas. A maioria (89,4%) é do sexo feminino, com faixa etária de 24 a 46 anos, autodeclarados pardos (89,4%) e cursaram o ensino público (95,5%). 72,3% avaliaram a formação acadêmica geral como boa. No que se refere à pós-graduação, a área do conhecimento que mais se destacou foi a Clínica. A maioria (69,7%) está exercendo a profissão, com faixa salarial média de 3,8 salários mínimos e carga horária semanal de 32h. Em média, esses profissionais passaram 24 meses ininterruptos trabalhando e a principal área de atuação foi a clínica (67,7%). No que tange à satisfação profissional, 74,2%% consideraram-se em algum nível satisfeitos.

Conclusão

Os dados obtidos neste estudo revelaram a importância do curso de nutrição da UFAM para a formação de profissionais capacitados a fim de suprir a necessidade do interior do Estado. Os problemas estruturais apontados pelos egressos podem auxiliar na implementação de melhorias no projeto pedagógico do curso.

Palavras-chave: Descrição profissional. Graduação. Nutricionista. Avaliação.

INTRODUÇÃO

Etimologicamente a palavra “Nutrição” vem do latim NUTRITIO, de NUTRIRE, “alimentar” (1). A história da humanidade está intimamente ligada à alimentação; a priori, pela luta para adquirir comida até detenção da agricultura (2), fato que marca a mudança do nomadismo para o sedentarismo e, por conseguinte, o surgimento das civilizações. Para os antigos filósofos gregos, a alimentação foi descrita como uma tentação ou necessidade aborrecida e está relacionada ao controle dos desejos (3). Na idade média, a Europa foi marcada por períodos de escassez e fome; a riqueza mercantil em busca de especiarias patrocinou expedições que descobriram e povoaram novos continentes, determinando, inclusive, os países caracterizados como potências mundiais (2).

Com o advento do capitalismo, não obstante, há uma produção e oferta de alimentos superior às necessidades dos comensais, provocando alterações nos hábitos alimentares. Neste cenário surge a necessidade de profissionais que atuem nos mais diversos processos da indústria alimentar (2). Atrelado à superprodução de alimentos, que marca o século XXI, há a insegurança alimentar; a fome assola as classes mais pobres, acompanhada da obesidade e má nutrição e às patologias relacionadas, conformando um grave problema de saúde pública (4).

A alimentação, portanto, é um marcador social que está além da ingesta afim de suprir necessidades vitais (4) e, assim como a língua materna marca a identidade de um povo, as formas de alimentação também o caracterizam (2).

Os aspectos históricos anteriormente citados em conjunto aos aspectos biológicos, sociais e psicológicos, seja em indivíduos e população, constituem o campo de estudo da Nutrição. O nutricionista é o profissional que compreende a relação entre homem e alimento, considerando o homem como ser social e biológico e todos os processos físico-químicos da natureza do alimento (5). Este profissional atua em todos os campos em que a alimentação e a nutrição manifestem-se como fundamentais à promoção, manutenção, recuperação da saúde e prevenção de doenças (6). Portanto, este profissional é apto a atuar nas áreas de: Nutrição em Alimentação Coletiva; Nutrição Clínica; Nutrição em Esportes e Exercício Físico; Nutrição em Saúde Coletiva; Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e no Comércio de Alimentos; e na Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão (7).

O primeiro registro de curso de dietista data de 1902, na Universidade de Toronto (8). No Brasil, o primeiro curso de Nutrição foi aberto na Universidade de São Paulo, na década de 30. O surgimento da profissão conflui ao cenário político da época, com ênfase na Alimentação Institucional para promoção da saúde do trabalhador

brasileiro através de restaurantes do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), com a perspectiva de amenizar as tensões sociais (9).

O reconhecimento da profissão foi sancionado em 1967, pela Lei nº 5.276/67 e, a partir da década de 70, ocorreu o início da expansão dos cursos nas regiões brasileiras (10). Na região Norte, o surgimento do primeiro curso de graduação em Nutrição data de 1973, ofertado pela Universidade Federal do Pará (UFPA) (11). Atualmente, o curso de nutrição é ofertado em 68 instituições de ensino superior públicas, entre as quais três estão localizadas na região Norte, sendo elas: Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Amazonas e Universidade Federal do Acre; as duas últimas possuem data do início de funcionamento os anos de 2005 e 2009, respectivamente (12).

O cenário epidemiológico brasileiro alterou-se, nos últimos anos, e as doenças crônicas evidenciaram-se em detrimento a doenças agudas devido à mudança no estilo de vida e no padrão de consumo (13). Isso culminou em uma demanda para formação de profissionais nutricionistas. De acordo com o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), até o ano de 2021 foram formados cerca de 160 mil nutricionistas em centenas de cursos de graduação por todo o país (14). O Conselho Regional de Nutricionistas – 7º região (CRN-7), que abrange os Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Roraima e Rondônia, possui 7645 nutricionistas inscritos, dos quais 2477 são do Amazonas e 3023 do Estado do Pará (15).

O processo de interiorização do ensino superior, nos Estados brasileiros, configurou-se de uma nova maneira a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). A UFAM aderindo ao programa, criou cinco *campi*, distribuídos nas cidades de Parintins, Itacoatiara, Humaitá, Coari e Benjamin Constant. De acordo com o IBGE, o município de Coari possui uma população de cerca de 86 mil habitantes e um índice de desenvolvimento humano municipal de 0,586 (16), localiza-se, em linha reta, a 368 km da capital Manaus e 467 km via fluvial (17); a principal via de acesso é fluvial e com uma duração de viagem de barco cerca de 27 h de viagem partindo de Manaus para Coari. A duração das viagens varia conforme a períodos de cheia e seca do rio.

Em 2006, a cidade de Coari recebeu o Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB), que na época ofertava seis cursos de graduação, dentre eles o de Nutrição, que consiste no primeiro e único curso público de formação de profissionais nutricionistas no Amazonas. O curso de nutrição do ISB tem como um de seus objetivos, suprir a carência de profissionais capacitados no interior do Amazonas. Para isso, o curso propõe-se

formar nutricionistas generalistas, com visão humanista e crítica, capaz de atuar em todas as áreas relacionadas à alimentação e nutrição (18).

O acompanhamento aos egressos é uma ferramenta importante para fornecer informações sobre o ensino ofertado, o tipo de profissional atuante, o mercado de trabalho (19), o tempo de formação, distribuição demográfica, perfil acadêmico, áreas de atuação etc (20). No entanto, até o momento, a UFAM não implementou um sistema de acompanhamento de egressos dos seus cursos de graduação. Considerando que na região Norte apenas três instituições de ensino superior públicas oferecem a graduação em Nutrição, entre as quais até o presente momento não foram realizados estudos de acompanhamento de egressos e, ainda, que o mercado de trabalho recebe egressos da UFAM há mais de 10 anos, torna-se importante investigar o perfil desses profissionais, a fim de fomentar discussões sobre o processo de formação, conhecer os desafios do mercado, e para a defesa e fortalecimento do curso e da categoria. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi traçar o perfil profissional e conhecer o perfil socioeconômico dos bacharéis em nutrição formados na UFAM, entre os anos de 2010 e 2020.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, de abordagem quantitativa, caracterizado por um levantamento de informações referentes ao perfil profissional e socioeconômico dos egressos do curso de nutrição da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), formados entre os anos de 2010 e 2020.

Para o cálculo da amostra foi adotado um nível de confiança de 95%, margem de erro de 5%, tamanho da população (N) fixado em 184 egressos e a estimativa da proporção da população estudada fixada em 50%. Realizado o cálculo, obteve-se um número amostral (n) igual a 125 indivíduos, que corresponde a 68% do total de egressos do curso de nutrição da UFAM.

Este estudo foi realizado via internet, por pesquisadores do Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB/Coari da UFAM, através da aplicação de um questionário adaptado da Cartilha do CFN sobre Inserção Profissional dos Nutricionistas do Brasil(14), contendo perguntas fechadas, referentes à situação socioeconômica, formação acadêmica, e informações profissionais, como área de atuação, vínculo empregatício, jornada de trabalho, faixa salarial, satisfação e perspectiva profissional.

O questionário de coleta de dados foi disponibilizado via mídias sociais, como e-mail, Facebook, Instagram e Whatsapp através de convite virtual, durante os meses

de março a julho do ano de 2022. Os endereços de e-mail e telefone dos egressos foram solicitados por meio de ofício direcionado à Coordenação do Curso de Nutrição da UFAM. Os dados obtidos no estudo foram tabulados e organizados em planilha eletrônica, utilizando-se o software Microsoft Office Excel®.

Todos os aspectos éticos abordados na Resolução 466/12 foram considerados (21). A realização da pesquisa se deu mediante aprovação no Comitê de Ética em pesquisa (CEP) da UFAM (CAAE 56253922.9.0000.5020).

RESULTADOS

Sessenta e seis egressos (53% da amostra) participaram da pesquisa. A partir da análise dos dados sociodemográficos constatou-se que 97% dos egressos são amazonenses, sendo que 13,6% são naturais da Capital Manaus; 83,4% são de cidades do interior do Estado; e apenas 3,0% nasceram em outro Estado. A maioria dos egressos (89,4%) é do sexo feminino, e a faixa etária variou entre 24 e 46 anos. A maioria (89,4%) declarou-se como parda, e apenas 1,5% como indígena (tabela 1).

Na tabela 2 é possível observar os dados de formação acadêmica dos egressos. Destaca-se que a maioria (95,5%) é procedente do ensino básico público; a universidade possui diferentes formas de ingresso, dentre as quais o Processo Seletivo Contínuo (PSC) foi o que mais se destacou (37,9%), enquanto o SISU/ENEM teve um percentual de 7,6%. Os participantes da pesquisa concluíram o curso com idades entre de 21 a 40 anos.

A UFAM oferta diversas ações e programas que visam contribuir para uma formação acadêmica de excelência contemplando as áreas do ensino, pesquisa e extensão. Entre essas ações de extensão e pesquisa, destacou-se maior participação dos alunos nas atividades do Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE) (84,8%), seguido do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) (47,0%) e apenas 6,2% não participaram de nenhum dos programas institucionais ofertados.

A avaliação estrutural da formação acadêmica centrou-se em cinco aspectos, sendo eles: formação acadêmica geral; estrutura dos laboratórios; acervo de livros; corpo docente e estágios. O corpo docente foi o aspecto com melhor avaliação, cerca de 28% analisaram como excelente; em contrapartida, 12,3% analisaram a estrutura dos laboratórios como ruim, sendo o aspecto com pior avaliação (tabela 2).

Dos nutricionistas formados que responderam à pesquisa, a maioria (62,1%) declarou ter concluído curso de especialização, ao passo que 16,7% estavam cursando (tabela 3). Destaca-se também que 10,6% declararam ter concluído residência e 9,1% estavam cursando. Em relação à pós-graduação *stricto sensu*, 6,1% haviam concluído e outros 6,1% estavam cursando mestrado, além de 1,5% estar cursando doutorado. A tabela 4 contém detalhes da pós-graduação; destaca-se que a atualização profissional foi o principal motivo para realização de pós-graduação (41%). Foram apontadas 30 áreas de especialização efetuadas pelos egressos, das quais a maioria especializou-se em Clínica (18%), seguida de Nutrição Esportiva (6,6%) e Saúde Pública (4,4%).

Quanto à entrada no mercado de trabalho, 33,3% dos egressos levaram até 6 meses para iniciar o exercício da profissão, enquanto 6,1% levaram até dois anos. Apenas 6,1% dos egressos realizaram outra graduação (tabela 4). Em relação a atuação profissional dos egressos, notou-se que a maioria (69,7%) está exercendo a profissão de nutricionista. Em média, esses profissionais passaram até 24 meses ininterruptos trabalhando. As principais áreas de atuação foram: Clínica (67,7%), seguido por Alimentação Coletiva (44,6%), Docência (35,4%), Saúde Coletiva (29,2%), Nutrição Esportiva (9,2%) e Indústria (7,7%).

O interior do Amazonas é o principal local de atuação desses nutricionistas (63,6%), os quais atuam, principalmente, na esfera pública (53%); em sua maioria, em cargos de chefia e trabalham em equipes multiprofissionais. Entre os egressos, 50% informaram receber entre 2 e 4 salários mínimos; a carga horária de 62% é de 30 h a 40 h. Quanto ao nível de satisfação, 34,8% declararam estar razoavelmente satisfeitos, outros 31,8% satisfeitos, enquanto 16,7% muito pouco satisfeitos. Em relação aos que não estavam atuando, quando questionados sobre o principal motivo para não estar exercendo a profissão, 33,3% alegaram salários baixos e 18,5% atribuíram mercado desaquecido (Tabela 4).

Na tabela 5 consta um paralelo alusivo ao conhecimento de diversas políticas públicas entre nutricionistas egressos da UFAM e nutricionistas brasileiros, de acordo com a cartilha de Inserção Profissional dos Nutricionistas do Brasil (22); das políticas expostas, o Guia Alimentar, o SUS e o PNAE evidenciaram-se entre os mais insígnies (70,8%, 56,9% e 54,5%, respectivamente).

DISCUSSÃO

A adesão dos egressos ao estudo foi de 52% da amostra calculada e 35,3% em relação a população total. Em outras pesquisas sobre o mesmo tema, realizadas em outras universidades, os autores também relataram baixo índice da adesão, como no Centro Universitário de Maringá, no Paraná, onde houve 48,4% de adesão (6); na Universidade Federal do Mato Grosso, onde a adesão foi de 37,2% (23); na Universidade do Vale do Paraíba obtiveram-se 50,6% de adesão (20); enquanto, na Universidade Federal de Lavras (UFLA), o percentual de adesão chegou a 73,29% (24). Os estudos com baixa adesão enfatizam a dificuldade em encontrar os profissionais, tendo em vista a desatualização dos dados de contato. Observou-se que 44% dos participantes desta pesquisa formaram-se entre os anos de 2018 e 2021, por este motivo seus dados cadastrais ainda estavam atualizados, o que facilitou o contato com esses egressos.

Historicamente, a formação superior brasileira foi limitada, isto é, por um início tardio e, por séculos, elitista (25). No que tange à Universidade Federal do Amazonas, a chegada do projeto *multicampi* ao interior ainda é recente quando comparada aos 114 anos da UFAM. Embora Coari tenha sido o primeiro município do interior do Estado a receber um polo da UFAM, ainda na década de 70 (26), o processo de interiorização ganhou uma nova conformação a partir da adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que visava expandir o ensino superior através do aumento da oferta do número de vagas, redução da evasão e ocupação de vagas ociosas (27). No presente estudo observou-se a efetividade desse Programa, uma vez que a expressiva maioria dos egressos (83,6%) nasceram em municípios do interior do Estado e seguem atuantes nessas localidades (63,6%). É preciso salientar que os egressos são naturais de diversos municípios e ante a vasta extensão do Estado (1.559.167,878 km²) (28), onde a principal forma de traslado é fluvial, torna-se ainda mais desafiador o processo de formação, haja vista que são viagens longas e perigosas; a exemplo disso, podemos citar o município de Benjamin Constant, que se localiza a uma distância, em linha reta, de 1116 km e via fluvial 1628 milhas marítimas (29).

A interiorização da Universidade, oportunizando acesso ao ensino superior, ocasiona um fenômeno de integração em cidades interioranas, haja vista que contribui para o desenvolvimento da região, fortalecendo a economia (30); e, para além, atenua a dificuldade ao acesso a atendimentos em saúde, levando em consideração um dos aspectos mais desafiadores da região amazônica, que tange à geografia, pois apresenta uma vasta dimensão em detrimento à baixa cobertura do sistema de saúde (31).

A predominância do sexo feminino, observada na presente pesquisa segue a mesma tendência observada em nível nacional, uma vez que a maioria (94,1%) dos nutricionistas do país são do sexo feminino (22). As mulheres possuem protagonismo entre os cursos da saúde e bem-estar, sendo 73,3% dos concluintes de graduação (32). Segundo a pesquisa realizada pelo IBGE, em 2018, intitulada “Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres do Brasil”, as mulheres destacam-se em relações aos homens na busca por qualificação, uma vez que 21,5% das mulheres entre 25 e 44 anos completou a graduação enquanto 15,6% dos homens na mesma faixa etária concluiu a graduação. Os dados citados podem ser explicados pelos papéis de gênero e a entrada precoce dos homens no mercado de trabalho (33).

Na presente pesquisa, a maioria dos egressos declarou-se parda e apenas 1,5% declararam-se indígenas. Esse resultado é semelhante ao encontrado pelo Conselho Regional de Nutricionistas (CRN) das regiões 5 e 7, onde a maioria dos nutricionistas autodeclarou-se pardo. Já em nível nacional, a maioria dos nutricionistas (68,6%) autodeclarou-se branco. A partir dos dados nacionais também é possível constatar o registro de poucos indígenas, sendo CRN 5 o único Conselho que possuía representação indígena no quadro de nutricionistas (22). Segundo o IBGE, através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), entre os anos de 2012 e 2021 houve uma redução da população que autodeclara-se branca, de 46,3% em 2012 para 43% em 2021; quanto à população parda e negra, houve um aumento no percentual de autodeclaração de 45,6% para 47% e 7,4% para 9,1%, entre os anos de 2012 e 2021, respectivamente (34). No que se refere à população indígena, segundo o Censo de 2010, existem 305 etnias e um total de 896.917 pessoas autodeclaram-se indígenas e, dos quais cerca de 58% vive em terras indígenas (35). Ainda que, juntos, configurem a maioria da população brasileira, são os grupos mais vulneráveis socialmente e menos contemplativos de oportunidades (36). Isso é observado nos dados posteriormente citados, haja vista que a maioria dos nutricionistas brasileiros são brancos e, dos 11 Conselhos Regionais de Nutricionistas, apenas 2 CRN contam com prevalência de pardos e apenas 1 CRN possui registro de autodeclarados indígenas (14). Ademais, em nosso estudo não houve percentual de autodeclaração de negros. Apesar das oportunidades ao ensino básico serem iguais a negros e brancos, Oliveira (2013) destaca que, em se tratando do ensino superior, há reveses para o acesso e permanência do negro (36). Segundo o IBGE, o percentual de mulheres pretas ou pardas com 25 anos ou mais com ensino superior completo é de 10,4%, esse percentual é ainda menor para homens pretos ou pardos na mesma faixa etária, cerca de 7,0% (33).

No presente estudo observou-se a predominância de discentes provenientes do ensino público, demonstrando a democratização do ensino. Entre os alunos que cursaram a rede pública de ensino, observa-se um sentimento de gratidão em pertencer ao coletivo, os quais tendem a se esforçar para superar as lacunas advindas do ensino básico (37). Para adentrar aos portões da universidade pública, há diversos mecanismos, sendo o SISU, que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio, a principal ferramenta. Entretanto, a maioria dos nutricionistas egressos da UFAM ingressaram através do Processo Seletivo Contínuo (PSC), que é um processo seletivo próprio da universidade, ao qual se destina 40% das vagas, que consiste em uma avaliação nas três séries do ensino médio, de forma seriada e contínua (38). Outros 54,6% ingressaram por outras modalidades também ofertadas pela UFAM, são elas: o Processo Seletivo Extramacro (PSE), que consiste na oferta de vagas por transferência facultativa, reopção de curso, portador de diploma e complemento de habilitação (39); o Processo Seletivo do Interior (PSI), que oferta vagas para cursos de graduação para o Instituto de Natureza e Cultura, na cidade de Benjamin Constant; Instituto de Saúde e Biotecnologia, na cidade de Coari; Instituto de Educação Agricultura e Ambiente, na cidade de Humaitá; Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, na cidade de Itacoatiara e Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, na cidade de Parintins (40); e o extinto Processo Seletivo Macro Verão (PSMV). Diante disso, enfatiza-se a importância do fomento ao ingresso ao ensino superior desde os primeiros anos do ensino médio, em ação conjunta do Estado e gestores. Dados do censo da educação superior realizado pelo MEC, e divulgado em 2022, informam que o número de vagas ofertadas na esfera pública foi de 827.045, não obstante o número de ingressantes foi de 492.141, sendo a maior oferta por instituições federais. Na UFAM, entre os anos de 2010 a 2020, em média, o número anual de ingressantes era de 6.261 alunos; no entanto, no ano 2021 houve uma queda para o total de 2.925 ingressos (32). Essa redução pode estar relacionada ainda aos efeitos da pandemia, uma vez que houve alterações e atrasos nos calendários estudantis.

Observou-se uma alta taxa de adesão aos programas institucionais, sendo o Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE) com maior percentual de adesão devido a sua frequência, uma vez que esse programa é desenvolvido semestralmente por professores e discentes (41); posteriormente, os projetos institucionais de bolsas sejam de iniciação científica, extensão e iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação somaram cerca de 80% de participação discente; são programas que incrementam a carreira do estudante, proporcionado a experiência de realizar pesquisa com a orientação de um professor qualificado (42); contribuem com o currículo e

auxiliam na entrada em programas de residência (aproximadamente 23% dos egressos foram aprovados nessa modalidade), mestrado e doutorado; para além, as bolsas são fundamentais para a permanência discente.

A avaliação da formação acadêmica sob a perspectiva dos egressos pode ser um instrumento que gera subsídios para reestruturação curricular. Em uma pesquisa realizada com egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Minas Gerais os dados apontam grau de satisfação elevado com a formação acadêmica geral (54,4% “muito bom”) e melhor avaliação com os estágios obrigatórios (55,9% “muito bom”) (43). A formação acadêmica geral, nesse cenário, apresenta-se em concordância com os dados dos egressos da UFAM; enquanto a avaliação da estrutura dos laboratórios e os estágios obrigatórios obtiveram as piores avaliações, respectivamente. No estudo feito na UNIFESP, os egressos do curso de nutrição também levantam discussões referentes às limitações e a necessidade do aprimoramento dos estágios; e apontam igualmente a qualidade do corpo docente, suprimindo as lacunas estruturais (44).

O Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição da UFAM (versão 2018) estabelece cinco estágios obrigatórios, como práticas curriculares de ensino, são eles: estágio em nutrição social; estágio em nutrição clínica I; estágio em unidades de alimentação e nutrição I; estágio em nutrição clínica II; e estágio em unidades de alimentação e nutrição II. Para efetivação dos estágios da fase I há convênio entre o ISB e prefeitura, possibilitando o acesso e desenvolvimento das atividades práticas nas Unidades Básicas de Saúde, no Hospital Regional de Coari Dr. Odair Carlos Geraldo, e escolas municipais. Os dois últimos estágios (fase II) são realizados na Capital Manaus, no Hospital Universitário Getúlio Vargas e por convênio com a empresa GR Serviços de Alimentação LTDA. Quanto aos laboratórios, há três laboratórios específicos para atividades do curso: Laboratório de Ciências dos Alimentos, Laboratório de Técnica Dietética e Laboratório de Nutrição (18). À vista disso, é preciso salientar o caráter essencial de laboratórios e estágios na formação profissional do discente, pois são ambientes que favorecem a construção de competências e habilidades através da integralização dos conhecimentos teóricos e práticos; (45); ademais, são canais para a execução do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme o artigo 207 da Constituição Federal (46).

No presente estudo observou-se que a maioria dos egressos cursou pós-graduação do tipo *lato sensu* e alguns concluíram ou estavam cursando pós-graduação *strictu sensu*, que inclui mestrado e doutorado. De acordo com o CFN, 73,2% dos nutricionistas brasileiros possuem pós-graduação; sendo esse um dos caminhos para

aprimorar os conhecimentos técnicos e capacitá-los para mercado (47). Na Universidade Federal de Santa Cruz do Sul, 47% dos egressos realizaram especialização, 5% mestrado e 3% doutorado (48); já na Universidade Federal de Sergipe (UFS), os dados referentes à pós-graduação apontam 47,6% com especialização, 26,2% em mestrado, 11,9% em residência e 6,4% em doutorado (49). Apesar de ainda não haver dados de informações semelhantes de instituições que ofertam o curso de nutrição na região Norte, podemos observar através do comparativo com as universidades do Sul e do Nordeste que os egressos da UFAM apontam um maior percentual especialização, porém menor percentual em pós-graduação *strictu sensu*.

A inserção dos egressos do curso de nutrição da UFAM no mercado de trabalho, aparentemente, demonstra-se tardia, tendo em vista que 33,3% levaram até seis meses e outros 22,7% levaram até um ano para iniciar as atividades como nutricionista. Após a formação acadêmica, o processo de transição da universidade para o mercado de trabalho torna-se desafiador, haja vista que a nova sociedade exige muito mais habilidades do que apenas o diploma para garantia de emprego. Por isso o planejamento de carreira é uma boa opção de ferramenta para guiar e preparar o estudante para o mercado (50). No estudo realizado com egressos da Universidade Paulista de São Paulo entre 2004 e 2011, a entrada no mercado de trabalho aconteceu de forma rápida para mais de 70% dos nutricionistas egressos, em até seis meses (51). Em outra pesquisa, na Universidade de Santa Cruz do Sul, cerca de 52% levaram de um a seis meses para inserir-se no mercado (48). Na UFS, verificou-se que 19,8% inseriram-se imediatamente, enquanto 46% levaram até seis meses para ingressar em empregos (49). Observamos, portanto, que os egressos da UFAM possuem maior percentual de especialização comparado as universidades citadas, porém uma entrada tardia no mercado; esses dois fatos podem estar relacionados à necessidade de especializar-se prioritariamente para assim inserir-se no mercado.

No presente estudo, a maioria (69,7%) dos egressos estava atuando como nutricionista, 18,2% já exerceram e 12,1% nunca exerceram a profissão. Para esses últimos, quando questionados os motivos, as principais queixas são salários baixos, mercado desaquecido e qualificação em outra área. Pesquisa semelhante, realizada com os egressos do curso de nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), revelou que 68% dos egressos atuavam na área e outros 32% não atuavam como nutricionistas; esses, alegaram desvalorização financeira e profissional, preferência pessoal, oportunidade salarial melhor e concursos públicos (52).

De acordo com o CFN (2019), as áreas de Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica e Saúde Coletiva são responsáveis por empregar cerca de 80% dos nutricionistas do país (30,8%, 30,4% e 17,7%, respectivamente) (22). Alimentação Coletiva é um ramo da Nutrição que abrange diversos campos, como a gestão em unidades de alimentação e nutrição; alimentação e nutrição no ambiente escolar; programa de alimentação do trabalhador (PAT); serviço comercial de alimentação; enquanto a Nutrição Clínica corresponde a assistência nutricional e dietoterápica em hospitais, clínicas em geral, hospital-dia, unidades de pronto atendimento e SPA clínicos; assistência nutricional e dietoterápica em serviços e terapia renal substitutiva; assistência nutricional e dietoterápica em instituições de longa permanência para idosos; assistência nutricional e dietoterápica em ambulatórios e consultórios; assistência nutricional e dietoterápica em bancos de leite humano (BLH) e postos e coleta; assistência nutricional e dietoterápica em lactários; assistência nutricional e dietoterápica em centrais de terapia nutricional; atenção nutricional domiciliar; assistência nutricional e dietoterápica personalizada; e a Saúde Coletiva é a grande área que atua em Políticas e Programas Institucionais; Atenção Básica em Saúde; Vigilância em Saúde (7). Diante do exposto, é possível observar o quão amplo são essas áreas, que se desdobram em subáreas, segmentos e subsegmentos justificando a supremacia na empregabilidade dos nutricionistas brasileiros.

Na presente pesquisa, os ramos da Alimentação Coletiva, Clínica e Docência foram os que mais empregaram os nutricionistas egressos. Essas informações, portanto, explicam: o percentual de profissionais ocupando cargos de chefia (cerca de 60%), uma vez que a área de Alimentação Coletiva compreende a gestão de unidades de alimentação e nutrição em diversos segmentos e, portanto, o nutricionista configura-se como o responsável técnico; a prevalência de especialistas na área da Nutrição Clínica (18% dos egressos); a presença do curso no interior em detrimento a necessidade de docentes que se disponham a residir na localidade, mediante aos desafios geográficos e sociais, também pode justificar o destaque da Docência na empregabilidade dos egressos e, para além, a participação ativa, anteriormente mencionada, em programas institucionais estimula a carreira para a vida docente.

No presente estudo 74,2% dos egressos declararam-se satisfeitos em algum nível com a profissão. Esse percentual é superior ao encontrado em outros estudos, como o realizado com nutricionistas egressos da UFOP, aonde 66,7% declararam estar satisfeitos e muito satisfeitos (52). Entre os egressos da UFLA, 62,79% estavam satisfeitos e muito satisfeitos (24). Um percentual menor (47%) de nutricionistas formados pela UFS declarou-se satisfeito ou muito satisfeito (49).

Para nutricionistas que atuam, principalmente, na esfera pública o conhecimento das políticas públicas é uma ferramenta imprescindível e, por conseguinte, a grade curricular dos cursos de saúde em universidades públicas voltam-se à saúde pública, justificando, portanto, o grau mais elevado de conhecimento geral das políticas públicas pelos egressos da UFAM quando comparado à média nacional, principalmente no que se refere ao PNAE, PNSAN, SISAN e PNAN; enquanto SUS e o Guia Alimentar para a População Brasileira são as políticas públicas mais conhecidas entre os egressos e os nutricionistas brasileiros (14).

CONCLUSÃO

A maioria dos egressos do curso nutrição da UFAM são do sexo feminino, na faixa etária de 24 a 46 anos, autodeclarados pardos e cursaram educação básica em rede pública. O processo de interiorização do ensino superior no Estado do Amazonas tem obtido resultados satisfatórios, tendo em vista que os egressos, quase que em sua totalidade, são naturais do interior e seguem atuantes no Estado (aproximadamente 70% estava exercendo a profissão de nutricionista na data de aplicação da pesquisa), com destaque para as áreas de clínica, alimentação coletiva e docência; portanto, atuando na prevenção, promoção e no tratamento da saúde da sociedade amazonense, assim como na formação de novos profissionais. Ocupam cargos de chefia, na esfera pública, lidando com equipes multiprofissionais; recebem entre 2 e 4 salários-mínimos e trabalham em torno de 30 h a 40 h semanais.

Observa-se, portanto, o retorno social que a Universidade presta à população, uma vez que o Amazonas, geograficamente, é o maior Estado do país e apresenta desafios proporcionais a sua vastidão. Os rios são as “estradas”, são a principal forma de comunicação entre as cidades e, apesar da beleza que há em apreciar essa abundância, é uma verdadeira Odisseia desbravá-lo. São dias de viagem para atravessar o mesmo Estado, dificultando a cobertura de saúde, o ensino, a integração com meios de comunicação (redes de telefônica fixa, móvel e internet), a economia e o desenvolvimento. Apesar de desafiador, a passos lentos frente ao desenvolvimento de Manaus, ações visando sanar o vazio que existe nos setores citados têm sido implementadas.

A presença da Universidade no interior é um marco e, portanto, este estudo, mais do que realizar um acompanhamento de egressos, é uma maneira de sublimar o ISB/UFAM e seu papel de mudança social; isso se evidencia pelos dados de egressos que possuíram educação básica de rede pública e a importância dos programas desenvolvidos pela própria universidade, oportunizando o ingresso; bem como os

programas institucionais de permanência (auxílio acadêmico, auxílio moradia e RU) e às bolsas de incentivo à pesquisa.

Ademais os comparativos realizados entre os nutricionistas egressos da Universidade Federal do Amazonas e nutricionistas das demais regiões brasileiras apresentam características semelhantes e, em muitos aspectos, até superior. Para além da formação acadêmica, há obstáculos que são próprios da classe nutricionista, como a valorização profissional e remuneração que precisam ser revistas.

Pesquisas nesse tema são fundamentais para avaliação do investimento e retorno do incentivo público à educação brasileira. Os dados obtidos neste estudo servirão para reflexão sobre os problemas estruturais apontados pelos egressos, como estágio e estrutura dos laboratórios, além de auxiliar na implementação de melhorias no projeto pedagógico do curso.

REFERENCIAS

1. Sebold R. Etimologia da palavra Nutrição | Origem Da Palavra [Internet]. 2020 [citado 24 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://origemdapalavra.com.br/pergunta/etimologia-da-palavra-nutricao/>
2. Minuzi GA, Pommer R. A ALIMENTAÇÃO E AS CLASSES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DIALÉTICA. 2019;
3. Drucker C. Apontamentos Preliminares para uma História da Filosofia da Comida. 2009;
4. Abreu ES de, Viana IC, Moreno RB, Torres EAF da S. Alimentação mundial: uma reflexão sobre a história. Saude soc. dezembro de 2001;10:3–14.
5. Motta DG, Oliveira MRM, Boog MCF. A formação universitária em nutrição. Pro-Posições. 2003;14(1):69–85.
6. Panice GMN, Salado GA. Atuação Profissional dos Egressos do Curso de Nutrição de uma Instituição de Ensino Superior do Paraná. Saúde e Pesquisa. 27 de junho de 2008;1(1):45–50.
7. BRASIL CF de N. RESOLUÇÃO CFN Nº 600/2018 [Internet]. 2018 [citado 1º de fevereiro de 2023]. Disponível em: <http://sisnormas.cfn.org.br:8081/viewPage.html?id=600>
8. Toloza DC de. Nutricionista: um histórico da profissão até os dias atuais [Internet] [Specialization]. Universidade de Brasília; 2003 [citado 13 de maio de 2021]. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/278>
9. Vasconcelos F de AG de. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. Rev Nutr. agosto de 2002;15(2):127–38.
10. Vasconcelos F de AG de, Calado CL de A. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. Rev Nutr. agosto de 2011;24(4):605–17.
11. UFPA F de NI. Sobre o curso de Nutrição [Internet]. [citado 1º de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://www.fanut.ufpa.br/>
12. BRASIL M da E. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. Cadastro e-MEC [Internet]. 2017 [citado 3 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>
13. Toledo AD. Saúde, formação e trabalho: a perspectiva do nutricionista ao longo de sete décadas [Internet] [Mestrado em Nutrição em Saúde Pública]. [São Paulo]: Universidade de São Paulo; 2016 [citado 13 de maio de 2021]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6138/tde-03112014-111008/>
14. BRASIL CF de N. Perfil da Nutrição no Brasil - CFN [Internet]. 2021 [citado 1º de fevereiro de 2023]. Disponível em: <http://pesquisa.cfn.org.br/>
15. BRASIL CR de N 7º região. Estatísticas – CRN-7 [Internet]. 2022 [citado 3 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://www.crn7.org/estatisticas/>
16. BRASIL IB de G e E. Coari (AM) | Cidades e Estados | IBGE [Internet]. 2021 [citado 24 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/coari.html>

17. Governo do AM I. Coari [Internet]. 2013 [citado 24 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <http://www.idam.am.gov.br/municipio/coari/>
18. Cohen DJM. Prof. Dr. Sylvio Mário Puga Ferreira. :149.
19. Cerqueira MBR, Silva MP, Crispim ZÂM de P, Garibalde É, Castro EA de, Almeida DR, et al. O egresso da Escola Técnica de Saúde da Unimontes: conhecendo sua realidade no mundo do trabalho. *Trab educ saúde*. outubro de 2009;7(2):305–28.
20. Soar C, Silva CAM da. Perfil e carreira de egressos de Nutrição da região do Vale do Paraíba – SP. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*. 28 de outubro de 2017;12(4):1013–29.
21. CNS. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. [Internet]. 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
22. BRASIL CF de N. Inserção profissional dos nutricionistas no Brasil [Internet]. CFN. 2019 [citado 1º de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://www.cfn.org.br/index.php/cartilhas/insercao-profissional-dos-nutricionistas-no-brasil/>
23. Tirloni K. Perfil dos egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso no período de 2001 à 2014. 2017;52.
24. Vista do Perfil dos egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Lavras [Internet]. 2021 [citado 1º de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/1742/358>
25. Orso PJ. Elitização da universidade brasileira em perspectiva histórica. *Roteiro*. 4 de junho de 2020;45:1–16.
26. UFAM I de S e B. Sobre o Instituto [Internet]. 2019 [citado 1º de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://isb.ufam.edu.br/apresentacao.html>
27. BRASIL. Decreto nº 6096. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. [Internet]. 2007 [citado 1º de fevereiro de 2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm
28. BRASIL IB de G e E. Amazonas | Cidades e Estados | IBGE [Internet]. 2021 [citado 24 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am.html>
29. Governo do AM I. Benjamin Constant [Internet]. 2013 [citado 24 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <http://www.idam.am.gov.br/municipio/benjamin-constant/>
30. Souza RC de, Miranda H. Influência do gasto público no fortalecimento da centralidade de Pau dos Ferros/RN [Internet]. 2021 [citado 1º de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/J88y4TXyqKGgtrdCDVBjK9x/abstract/?lang=pt>
31. Gama ASM, Fernandes TG, Parente RCP, Secoli SR. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 19 de fevereiro de 2018 [citado 1º de fevereiro de 2023];34. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/csp/a/nWyTKM4WRV5Gxr4pSVT4Mnp/?lang=pt>

32. BRASIL M da E. Censo da Educação Superior [Internet]. 2022 [citado 1º de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNjUzZjU2YzltY2VIZC00MzcwLTk4OWYtODMzNWYyZjZjZjczODk3LWM4YWVtNGlxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>
33. BRASIL IB de G e E. Estatísticas de Gênero - Indicadores sociais das mulheres no Brasil | IBGE [Internet]. 2018 [citado 23 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html?=&t=resultados>
34. Azevedo ALM dos S. IBGE - Cor ou Raça [Internet]. IBGE Educa Jovens. 2021 [citado 23 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>
35. Azevedo ALM dos S. Indígenas [Internet]. IBGE Educa Jovens. 2021 [citado 23 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20506-indigenas.html>
36. Oliveira LZ de. Inserção e/ou exclusão do discente negro dos cursos da saúde da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM – campi Diamantina/MG. 2013 [citado 23 de fevereiro de 2023]; Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/386>
37. Souza GGO, Andrade EA de, Mancuso AMC. Vivência universitária e rendimento acadêmico de graduandos em nutrição egressos de escolas públicas. Cadernos da FUCAMP [Internet]. 28 de abril de 2020 [citado 1º de fevereiro de 2023];19(37). Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2051>
38. UFAM. Processo Seletivo Contínuo [Internet]. 2005 [citado 23 de fevereiro de 2023]. Disponível em: https://antigocompec.ufam.edu.br/psc_1.htm
39. PSE [Internet]. [citado 23 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://proeg.ufam.edu.br/pse.html>
40. UFAM. PSI [Internet]. 2022 [citado 23 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://proeg.ufam.edu.br/psi.html>
41. UFAM. PACE [Internet]. 2019 [citado 23 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://proext.ufam.edu.br/dproex/modalidades-dproex/pace/sobre-pace.html>
42. UFAM. Iniciação Científica [Internet]. 2012 [citado 23 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://propesp.ufam.edu.br/iniciacao-cientifica.html>
43. Carneiro ACLL, Mendes LL, Gazzinelli MF. Avaliação curricular: a perspectiva de egressos de um curso de nutrição. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro [Internet]. 5 de junho de 2018 [citado 2 de fevereiro de 2023];8. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/2629>
44. Domene SMÁ, Pezzato LM, Juzwiak CR, Zangirolani LTO. Avaliação dos egressos do curso de nutrição da unifespUNIFESP: subsídios para a reforma da matriz curricular. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde. 26 de agosto de 2017;12(3):593–610.

45. Recine E, Alves KP de S, Monego E, Sugai A, Melo ACM. Formação profissional para o SUS: análise de reformas curriculares em cursos de graduação em nutrição. Avaliação (Campinas). dezembro de 2018;23:679–97.
46. BRASIL. Art. 207 da Constituição Federal de 88 [Internet]. Jusbrasil. 1988 [citado 4 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10650167/artigo-207-da-constituicao-federal-de-1988>
47. Silva Júnior J, Júnior S, Bouth F, Kato G. A Política de Internacionalização da Pós-Graduação stricto sensu brasileira: breves considerações sobre a atual política da CAPES. Em 2018.
48. Feix M, Poll FA. Perfil profissional de nutricionistas egressos da Universidade de Santa Cruz do Sul | Cinergis [Internet]. 2015 [citado 1º de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/6319>
49. Souza JCN de, Fagundes AA, Silva DG da, Barbosa KBF. Formação, satisfação e perspectivas profissionais de egressos nutricionistas de uma Universidade Federal do Nordeste brasileiro. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde. 21 de maio de 2018;13(1):5–20.
50. Bordignon GLH. Do ensino superior ao mercado de trabalho e início de carreira: a contribuição da Psicologia [Internet]. 2021 [citado 1º de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/psi/article/view/1905>
51. Sabba LJ, Okida Y, Oliveira CRA, Coutinho RMC, Coelho DS. Perfil de egressos do curso de nutrição da Universidade Paulista de um campus em São Paulo.
52. Ferreira MT de CM. Atuação profissional dos egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto [Internet]. 2021 [citado 1º de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://monografias.ufop.br/handle/35400000/4020>

Tabelas

Tabela 1. Informações sociodemográficas dos egressos do curso de nutrição da UFAM (2010 a 2020).

Variáveis	Porcentagem
Naturalidade	
Interior	83,4%
Manaus	13,6%
Outro Estado	3,0%
Residem atualmente	
Interior	64,9%
Manaus	27,5%
Outro Estado	7,6%
Sexo	
Feminino	89,4%
Masculino	10,6%
Auto declaração racial	
Pardos	89,4%
Branco	6,1%
Amarelos	3,0%
Indígenas	1,5%

Tabela 2. Informações referentes à história escolar dos egressos do curso de nutrição da UFAM (2010 a 2020).

Variáveis	Porcentagem
Tipo de instituição que concluiu o ensino médio	
Pública	95,5%
Privada	4,5%
Forma de ingresso	
Processo Seletivo Contínuo (PSC)	37,9%
Processo Seletivo Extramacro (PSE)	28,8%
Processo Seletivo Interior (PSI)	18,2%
Processo Seletivo Macro Verão (PSMV)	7,6%
SISU/ENEM	7,6%
Ano de ingresso	
2006	6,0%
2007	13,6%
2008	9,1%
2009	12,1%
2010	6,0%
2011	12,1%
2012	7,6%
2013	9,1%
2014	12,1%
2015*	3%
2016*	9,1%
Ano de formação	
2011	6,1%
2012	4,5%
2013	4,5%
2014	18,2%
2015	6,0%

2016	12,1%
2017	4,5%
2018	4,5%
2019	22,7%
2020	3,0%
2021	13,6%

Participação em programas institucionais

Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE)	84,8%
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)	47,0%
Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)	25,6%
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI)	7,6%
Monitoria	6,1%
Ligas Acadêmicas	3,0%
Não participaram de nenhum dos programas mencionados	6,1%

Formação acadêmica

Excelente	15,4%
Bom	72,3%
Regular	12,3%
Ruim	0%

Estrutura dos laboratórios

Excelente	0%
Bom	35,4%
Regular	52,3%
Ruim	12,3%

Acervo de livros

Excelente	6,2%
Bom	46,2%
Regular	41,5%
Ruim	0%

Corpo docente

Excelente	27,7%
Bom	53,8%
Regular	18,5%
Ruim	0%
Estágios	
Excelente	9,2%
Bom	53,8%
Regular	33,8%
Ruim	3,1%
Realização de uma outra graduação	
Não realizaram outra graduação	93,9%
Estão cursando	6,1%

Tabela 3. Níveis de pós-graduação dos egressos do curso de nutrição da UFAM (2010 a 2020).

Variáveis	Porcentagem
Residência	
Sim, concluída	10,6%
Sim, cursando	9,1%
Sim, interrompido	3,0%
Não realizado	77,3%
Especialização	
Sim, concluída	62,1%
Sim, cursando	16,7%
Sim, interrompido	7,6%
Não realizado	13,6%
Mestrado	
Sim, concluída	6,1%
Sim, cursando	6,1%
Sim, interrompido	3,0%
Não realizado	84,8%
Doutorado	
Sim, concluída	0%
Sim, cursando	1,5%
Sim, interrompido	0%
Não realizado	98,5%
Motivos para realização da pós-graduação	
Atualização profissional	40,9%
Aperfeiçoamento técnico-científico	37,9%
Melhoria salarial	6,1%
Realização profissional	4,5%
Inserção na carreira de magistério superior	1,5%
Nunca fez pós-graduação	9,1%
Áreas de especialização	

Estética	2,2%
Saúde Pública	4,4%
Ciências Biológicas	0,7%
Clínica	18%
Esportiva	6,6%
Emagrecimento	1,5%
Educação	0,7%
Saúde Indígena	2,2%
Materno e infantil	1,5%
Gestão de políticas sociais	0,7%
Gastronomia funcional	0,7%
Gestão pública	0,7%
Gestão de Alimentos e Nutrição	0,7%
Gestão em Saúde	0,7%
Alimentação Escolar	3,7%
Docência em Saúde	0,7%
Nutrição e Metabolismo	0,7%
Nefrologia	0,7%
Imunonutrição e Nutrigenômica	0,7%
Fitoterapia	1,5%
Saúde Coletiva	1,5%
Legislação dos Alimentos	1,5%
Oncologia e Neurocirurgia	0,7%
Obesidade e emagrecimento	0,7%
Renal	0,7%
Segurança Alimentar	1,5%
Terapia Nutricional Parenteral e Enteral	0,7%
Unidade da Alimentação e Nutrição	0,7%

Tabela 4. Informações profissionais dos egressos do curso de nutrição da UFAM (2010 a 2020).

Variáveis	Porcentagem
Entrada no mercado de trabalho	
Até 6 meses	33,3%
Seis meses a um ano	22,7%
Um até dois anos	13,6%
Mais de dois anos	6,1%
Não se aplica	24,2%
Atuação profissional	
Exercendo a profissão	69,7%
Já exerceram, mas atualmente não	18,2%
Nunca exerceram a profissão	12,1%
Meses ininterruptos trabalhando	
1 a 5 meses	32,6%
6 a 11 meses	13,3%
12 a 17 meses	15,3%
20 a 27 meses	9,6%
29 a 32 meses	5,7%
40 a 48 meses	9,6%
60 meses	3,8%
82 a 87 meses	7,6%
130 meses	1,9%
Motivos para não estar exercendo	
Salários baixos	33,3%
Mercado desaquecido	18,5%
Preferência pessoal	3,7%
Autônomo	3,7%
Licença maternidade	3,7%
Escassez de vagas na área	3,7%
Cursando outra graduação	3,7%

Falta de experiência profissional	3,7%
Qualificação em outra área	11,1%
Não se aplica	14,8%
Áreas de atuação	
Clínica	67,7%
Alimentação Coletiva	44,6%
Docência	35,4%
Saúde Coletiva	29,2%
Nutrição Esportiva	9,2%
Indústria	7,7%
Marketing	1,5%
Atenção primária	3,0%
Legislação de Alimentos	1,5%
Nutrição em Saúde Indígena	1,5%
Alimentação Escolar	4,5%
Não se aplica	1,5%
Local de atuação	
Interior do Amazonas	63,6%
Manaus	21,2%
Em outro Estado	1,5%
Não estou atuando	13,6%
Esfera de atuação	
Pública	53%
Privada	28,8%
Mista	6,1%
Não atuam	12,1%
Ocupa cargos de chefia	
Sim	60,6%
Não	39,4%
Participa de equipe multidisciplinar	

Sim	54,5%
Não	45,5%
Faixa salarial	
Até 2 salários mínimos	31,8%
Até 2 a 4 salários mínimos	50%
Até 4 a 6 salários mínimos	12,1%
Até 6 a 8 salários mínimos	6,1%
Acima de 8 salários mínimos	0%
Carga horário semanal	
Menos de 20h	15,2%
20h	10,6%
30h	28,8%
40h	33,3%
44h	12,1%
Satisfação profissional	
Muito pouco	16,7%
Pouco	9,1%
Razoável	34,8%
Satisfeito	31,8%
Muito satisfeito	7,6%

Tabela 5. Comparativo de conhecimento geral de políticas públicas dos egressos da UFAM e dos nutricionistas brasileiros, segundo o CFN (2019)

Políticas	CM (EG)	CM (NB)	CR (EG)	CR (NB)	CP (EG)	CP (NB)	NC (EG)	NC (NB)
PNAN	45,5%	22,2%	50%	47,3%	4,5%	26,9%	0%	3,6%
PNSAN	34,8%	22%	53%	42,9%	9,1%	31,5%	3,0%	3,6%
PNAPO	3,0%	3,4%	22,7%	16,1%	47%	39,8%	27,3%	40,8%
PNAE	54,5%	33,2%	34,8%	37,2%	10,6%	25,6%	0%	3,9%
PAT	25,8%	22%	48,5%	42,9%	24,2%	31,5%	1,5%	3,6%
SUS	56,9%	54%	40%	42,8%	3,1%	-	0%	3,2%
SISAN	47%	23,6%	42,4%	45%	9,1%	27,4%	1,5%	4,1%
SUAS	4,6%	3,9%	44,6%	17,4%	40%	42,1%	10,8%	36,6%
GAPB	70,8%	60,6%	23,1%	29,9%	6,2%	8,2%	0%	1,4%
MREAN								
	31,8%	16,3%	42,4%	29,3%	15,2%	32,6%	10,6%	21,8%

CM (EG) – Conhece Muito (Egressos)

CM (NB) – Conhece Muito (Nutricionistas brasileiros)

CR (EG) – Conhece Razoavelmente (Egressos)

CR (NB) – Conhece Razoavelmente (Nutricionistas brasileiros)

CP (EG) – Conhece Pouco (Egressos)

CP (NB) – Conhece Pouco (Nutricionistas brasileiros)

NC (EG) – Não Conhece (Egressos)

NC (NB) – Não Conhece (Nutricionistas brasileiros)

PNAN – Política Nacional de Alimentação e Nutrição

PNSAN – Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

PNAPO – Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PAT – Programa de Alimentação do Trabalhador

SUS – Sistema Único de Saúde

SISAN – Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional

SUAS – Sistema Único de Assistência Social

GAPB - Guia Alimentar para a População Brasileira

MREAN - Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional

ANEXO A – Normas da Revista de Nutrição (ISSN: 1678-9865)

Instruções aos autores

Manuscrito

Preparação do manuscrito

A Revista disponibiliza o seguinte template para o artigo: [[Template](#)]

As páginas deverão ter numeração personalizada a partir da folha de rosto (que deverá ser numerada com o número 1). O papel deverá ser de tamanho A4, com formatação de margens superior e inferior (no mínimo 2,5 cm), esquerda e direita (no mínimo 3 cm), preparado em espaço entrelinhas 1,5, com fonte Arial 11. O arquivo deverá ser gravado em editor de texto similar à versão 2010 do Word.

Recomenda-se com vigor que o(s) autor(es) busque(m) assessoria linguística profissional (revisores e/ou tradutores certificados em língua portuguesa e inglesa) antes de submeter(em) originais que possam conter incorreções e/ou inadequações morfológicas, sintáticas, idiomáticas ou estilísticas.

O texto deverá contemplar o número de palavras de acordo com a categoria do artigo.

Incluso na página de rosto

1. Título completo em português:
 - Deverá ser conciso e evitar palavras desnecessárias e/ou redundantes,
 - Sem abreviaturas e siglas ou localização geográfica da pesquisa.
2. Sugestão obrigatória de título abreviado para cabeçalho, que não exceda quarenta caracteres (incluindo espaços), escrito em português (ou espanhol) e inglês.
3. Título completo em inglês, compatível com o título em português.
4. Nome de cada autor, por extenso (não abreviar os prenomes), e o número do registro ORCID®.
5. Informação dos dados da titulação acadêmica dos autores (se é mestre, doutor etc.), da filiação institucional atual (somente um vínculo por autor) em três níveis, (ex: Universidade, Faculdade, Programa, Centro, Escola, Departamento) sem abreviaturas ou siglas, além da cidade, do estado e do país.
6. Indicação do autor de correspondência que deverá se basear no maior grau de titulação, com o endereço completo da instituição a qual ele está vinculado.
7. Informações do telefone e e-mail de todos os autores.
8. Informações explícitas da contribuição de cada um dos autores no artigo, em texto corrido de até quatro linhas;
9. Informações que apontem se o artigo é oriundo de Dissertação ou Tese, indicando o título, autor, universidade e ano da publicação.

10. Informações que apontem se o artigo já foi submetido a alguma plataforma de Preprints. Em caso positivo, informar o nome do repositório e a referência completa do artigo.

11. Indicar os seguintes itens:

- Categoria do artigo;
- Área temática;
- Quantidade total de ilustrações (tabelas, quadros e figuras);
- Quantidade total de palavras (de acordo com a categoria do manuscrito).

Poderá ser incluída a nota de rodapé contendo apoio financeiro e o número do processo e/ou edital, assim como agradecimentos pela colaboração de colegas e técnicos, em parágrafo de no máximo três linhas.

Observação: Esta seção deverá ser a única parte do texto com a identificação dos autores, e outros tipos de notas não serão aceitos (exceto em tradução de citações).

Resumo

O resumo deverá conter no mínimo 150 palavras e no máximo 250. Não é permitido o uso de siglas, abreviaturas ou citações. Ele deverá ser estruturado em: Objetivo, Método, Resultados e Conclusão (exceto nos artigos de revisão).

Além disso, deverá conter de três a seis palavras-chave ou descritores, e elas devem estar presentes nos tesauros da área, a saber:

Ciência da Saúde - DeCS (Bireme) e/ou MeSH (PubMed)

É recomendado que as palavras-chave indicadas não estejam presentes no título.

Os artigos submetidos em inglês deverão vir acompanhados de resumo em português, além do abstract em inglês.

Texto

O texto de todo trabalho submetido à publicação deverá ter uma organização clara e concisa.

Com exceção dos manuscritos apresentados como Revisão, Comunicação, Nota Científica e Ensaio, os trabalhos deverão seguir a estrutura formal para textos científicos:

Introdução: deve conter revisão da literatura atualizada e pertinente ao tema, adequada à apresentação do problema, e que destaque sua relevância. Ela não deve ser extensa, exceto em manuscritos submetidos como Artigo de Revisão.

Métodos: essa seção deve conter uma descrição clara e sucinta do método empregado, acompanhada da correspondente citação bibliográfica, incluindo: procedimentos adotados; universo e amostra; instrumentos de medida e, se aplicável, método de validação e tratamento estatístico.

Em relação à análise estatística, os autores devem demonstrar que os procedimentos utilizados foram não somente apropriados para testar as hipóteses do estudo, mas também corretamente interpretados. Os níveis de significância estatística (ex. $p < 0,05$; $p < 0,01$; $p < 0,001$) devem ser mencionados.

Deve ser informado que a pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética credenciado, junto com o Conselho Nacional de Saúde, e fornecido o número do processo.

Ao relatar experimentos com animais, deve ser indicado se as diretrizes de conselhos de pesquisa institucionais ou nacionais – ou se qualquer lei nacional relativa aos cuidados e ao uso de animais de laboratório –, foram seguidas.

Resultados: sempre que possível, os resultados que forem apresentados em tabelas, quadros ou figuras, devem, além de seguirem os padrões da revista, serem elaborados de forma autoexplicativa e com análise estatística.

Discussão: deve ser explorado, de forma adequada e objetiva, os resultados discutidos à luz de outras observações já registradas na literatura.

Conclusão: deve ser apresentado as conclusões relevantes, considerando os objetivos do trabalho, e indicado as formas de continuidade do estudo. **Não serão aceitas citações bibliográficas nessa seção.**

Agradecimentos: podem ser registrados agradecimentos em parágrafo não superior a três linhas, dirigidos a: 1) indivíduos que prestaram efetiva colaboração ao trabalho, embora não preencham os requisitos de autoria, [explicitar o motivo, por exemplo: revisão crítica do manuscrito, coleta de dados etc.]. É obrigatório o envio da permissão expressa dos nomeados. 2) podem ser incluídos agradecimentos a instituições que apoiaram a pesquisa.

Abreviaturas e siglas: deverão ser utilizadas de forma padronizada, restringindo-se apenas àquelas usadas convencionalmente ou sancionadas pelo uso, acompanhadas do significado, por extenso, quando citadas pela primeira vez no texto. Elas não devem ser usadas no título e no resumo.

Citações e Referências de acordo com o estilo Vancouver

As citações e referências devem ser numeradas consecutivamente, seguindo a ordem em que foram mencionadas pela primeira vez no texto, conforme o estilo Vancouver. Em referências com até seis autores, todos devem ser citados. Em referências com mais de seis autores, deve-se citar os seis primeiros e depois incluir a expressão et al.

A editoria estima referências contemporâneas que dialoguem com a comunidade científica atual, por isso sugere que a atualidade das referências seja de no mínimo 80% dos últimos cinco anos e **oriundas de revistas indexadas** e 20% dos últimos dois anos. **Recomenda-se que evite** citações à livros.

Não serão aceitas citações/referências de **monografias** de conclusão de curso de graduação, de **trabalhos** de Congressos, Simpósios, Workshops, Encontros, entre outros, e de **textos não publicados** (aulas, palestras etc.).

Se um trabalho em fase de publicação, de autoria de um dos autores do manuscrito e/ou de outras fontes, for citado (ou seja, um artigo *in press*), é **obrigatório** o envio da cópia da carta de aceitação (artigo já aprovado com previsão de publicação) da revista que publicará o referido artigo. **Caso contrário, a citação/referência será excluída.**

Se dados não publicados obtidos por outros pesquisadores forem citados pelo manuscrito, será necessário incluir uma carta de autorização dos autores autorizando o uso de tais dados.

Quando o documento citado possuir número do DOI (*Digital Object Identifier*), tal número deverá ser informado, dispensando a data de acesso do conteúdo (vide exemplos de material eletrônico). Deverá ser utilizado o prefixo: **[https://doi.org/...](https://doi.org/)**

Citações no texto deverão ser numeradas progressivamente na ordem em que aparecem no texto, em algarismos arábicos, dentro de colchetes após a citação, (exemplo: [1], [2], [3]), e devem constar na lista de Referências.

A exatidão e a adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto do artigo são de responsabilidade do autor. Todos os trabalhos citados no texto deverão ser listados na seção de Referências.

Exemplos de referências

As abreviaturas dos títulos dos periódicos citados deverão estar de acordo com o *Index Medicus*.

Artigos de periódicos

Canuto JMP, Canuto VMP, Lima MHA, Omena ALCS, Morais TML, Paiva AM, *et al.* Fatores de risco associados à hipovitaminose D em indivíduos adultos infectados pelo HIV/aids. Arch Endocrinol Metab. 2015; 59(1):34-41.

Organização como autor

Organização Mundial da Saúde. Tabagismo & saúde nos países em desenvolvimento. Genebra: Organização, 2003 [cited 2019 Nov 15]. Available from: http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=publicacoes&link=tabagismo_saude.pdf

Artigo com mais de seis autores da Internet

Fuermaier ABM, Tucha L, Janneke K, Weisbrod M, Lange KW, Aschenbrenner S, *et al.* Effects of methylphenidate on memory functions of adults with ADHD. Appl Neuropsychol Adult. 2017 [cited 2017 May 15];24(3):199-211. Available from: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23279095.2015.1124108>

Artigo com o número de DOI

Lazarini FM, Barbosa DA. Intervenção educacional na Atenção Básica para prevenção da sífilis congênita. Rev Latino-Am Enferm. 2017; 25:e2845. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1612.2845>

Livro

Damiani D. Endocrinologia na prática pediátrica. 3th ed. Barueri: Manole; 2016.

Livro em suporte eletrônico

Baranoski MCR. A adoção em relações homoafetivas. Ponta Grossa: UEPG; 2016 [cited 2017 May 25]. Available from: <http://books.scielo.org/id/ym6qv>

Capítulos de livros

Cominetti CR, Horst MM, Aderuza M. Parte 4: nutrientes, genômica nutricional e relação saúde-doença. In: Cominetti CR, Horst MM, Aderuza M. Genômica Nutricional: dos fundamentos à nutrição molecular. Barueri: Manole; 2015.

Capítulo de livro em suporte eletrônico

Baranoski MCR. Cidadania dos homossexuais. In: Baranoski MCR. A adoção em relações homoafetivas. Ponta Grossa: UEPG; 2016 [cited 2017 May 25]. Available from: <http://books.scielo.org/id/ym6qv>

Dissertações e teses

Agena F. Avaliação da prevalência de síndrome metabólica ao longo do primeiro ano pós-transplante renal [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2017.

Texto em formato eletrônico

Loss S. Nutrição enteral plena vs hipocalórica no paciente crítico. São Paulo: Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral; 2017 [cited 2017 May 25]. Available from: www.sbnpe.com.br/news-braspen/atualizacao-em-tn/nutricao-enteral-plena-vs-hipocalorica-no-paciente-critico

Dados/artigos em repositórios

Appel AL, Albagli S. The adoption of Article Processing Charges as a business model by Brazilian Open Access journals [dataset]. 2019 Feb 1 [cited 2019 Jun 25]. Zenodo. 2019. 1 data set (3CSV, 2XLSX, 1TXT files). <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.2555317>

Programa de computador

Brubins Comércio de Alimentos e Supergelados. Dietwin: software de nutrição. Porto Alegre: Brubins Comércio de Alimentos e Supergelados Ltda; 2017.

QSR Internacional. nVIVO. Version 10.0 for Windows [software]. Melbourne, Australia; 1999-2014.

Documentos eletrônicos institucionais

Organização Mundial da Saúde. Tabagismo & saúde nos países em desenvolvimento. Genebra: Organização, 2003 [cited 2019 Nov 15]. Available from: http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=publicacoes&link=tabagismo_saude.pdf

Para outros exemplos, recomendamos consultar as normas do Committee of Medical Journals Editors (Grupo Vancouver): <http://www.icmje.org>. https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

Ilustrações

São consideradas ilustrações todo e qualquer tipo de tabela, figura, gráfico, desenho, esquema, fluxograma, fotografia, mapa, organograma, diagrama, planta, quadro, retrato etc., que servem para ilustrar os dados da pesquisa.

É imprescindível a informação do local e ano do estudo para artigos empíricos. Não é permitido que figuras representem os mesmos dados de tabelas ou dados já descritos no texto.

A revista admite até cinco figuras no total, que contemple qualquer nomenclatura citada.

O autor se responsabiliza pela qualidade das ilustrações (acima de 600 dpi), que deverão permitir redução sem perda de definição e possuir 16 cm de largura, no máximo.

Gráficos e desenhos deverão ser gerados em programas de desenho vetorial (Microsoft Excel, Corel Draw, Adobe Illustrator etc.), acompanhados de seus parâmetros quantitativos, em forma de tabela e com nome de todas as variáveis.

ANEXO B – Questionário

Seção 1 – características sociodemográficas

1. Informe seu sexo (determinante biológico):

() Feminino

() Masculino

2. Informe sua idade (somente números, exemplo: 28)

3. Informe sua cor/raça/etnia:

() Amarela

() Branca

() Indígena

() Negra

() Parda

4. Informe seu estado civil:

() Casado(a)/União estável

() Solteiro(a)

() Divorciado(a)

() Viúvo(a)

5. Quantas pessoas moram em sua residência (Incluindo você)?

() Moro sozinho

() 2 ou 3 pessoas

() 4 ou 5 pessoas

() 6 ou 7 pessoas

() Mais de 8 pessoas

Seção 2. Características da formação acadêmica

6. Em que tipo de escola você concluiu o ensino médio?

() Pública

Privada

7. Forma de ingresso na UFAM?

Sistema de Seleção Unificada - ENEM/SISU

Processo Seletivo Contínuo - PSC

Processo Seletivo Interior - PSI

Processo Seletivo Extramacro – PSE

8. Com que idade você concluiu o curso de Nutrição? (somente números, exemplo: 28)

9. Informe o tempo de conclusão do curso de Nutrição. (somente números, exemplo: 5)

10. Como você avalia sua formação academia?

Ruim

Regular

Boa

Excelente

10. Quanto tempo você levou para entrar no mercado de trabalho após a conclusão do curso?

Até 6 meses

De 6 meses até 1 ano

De 1 ano até 2 anos

Mais de 2 anos

Não se aplica

11. Você possui ou está cursando outra graduação?

Sim

Não

Em andamento

12. Se sim, informe o curso de graduação que cursou ou está cursando.

Seção 3. Pós-graduação

13. Residência:

Sim

Não

14. Especialização:

Sim, concluído

Sim, cursando

Sim, interrompido

Não

15. Mestrado:

Sim, concluído

Sim, cursando

Sim, interrompido

Não

16. Doutorado:

Sim, concluído

Sim, cursando

Sim, interrompido

Não

17. Você deseja realizar pós-graduação?

Sim

Não

18. Por qual motivo você realizou pós-graduação?

Aperfeiçoamento técnico-científico

Atualização profissional

Inserção de carreira de magistério superior

Melhoria salarial

Realização profissional

Outros

Nunca fez/ Não faz pós-graduação

Seção 4. Atuação profissional

19. Você exerce a profissão?

Sim

Não

Já exerci, mas atualmente não

20. Qual a sua área de atuação?

Alimentação Coletiva

Nutrição Clínica

Saúde Coletiva

Nutrição Esportiva

Indústria

Docência

Marketing

Outros

21. Qual motivo de você não estar exercendo a profissão?

Preferência pessoal

Salários baixos

Qualificação em outra área

Mercado desaquecido

Outros

22. Você está trabalhando no Amazonas?

Sim, na capital

Sim, no interior

Não, em outro Estado

Não estou trabalhando

23. Há quanto tempo você está trabalhando? (somente números, exemplo: 5)

24. Você ocupa/ocupou cargos de chefia?

Sim

Não

25. Você faz/fez parte de uma equipe multiprofissional?

Sim

Não

26. Atualmente, o seu trabalho é na esfera:

Privada

Pública

Mista

Não trabalha

27. Informe sua faixa salarial.

Até 2 salários mínimos

De 2 a 4 salários mínimos

De 4 a 6 salários mínimos

De 6 a 8 salários mínimos

Acima de 8 salários mínimos

28. Informe sua carga horária de trabalho semanal

Menos de 20h

20h

30h

40h

44h

29. O quão satisfeito você está com a profissão?

Muito pouco

Pouco

Razoável

Satisfeito

Muito satisfeito

Seção 5. Grau de conhecimento geral das políticas públicas

30. Política Nacional de Alimentação e Nutrição – PNAN

- () Não conhece
- () Conhece pouco
- () Conhece razoavelmente
- () Conhece muito

31. Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PNSAN

- () Não conhece
- () Conhece pouco
- () Conhece razoavelmente
- () Conhece muito

32. Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO

- () Não conhece
- () Conhece pouco
- () Conhece razoavelmente
- () Conhece muito

33. Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

- () Não conhece
- () Conhece pouco
- () Conhece razoavelmente
- () Conhece muito

34. Programa de Alimentação do Trabalhador – PAT

- () Não conhece
- () Conhece pouco
- () Conhece razoavelmente
- () Conhece muito

35. Sistema Único de Saúde – SUS

- () Não conhece
- () Conhece pouco

Conhece razoavelmente

Conhece muito

36. Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN

Não conhece

Conhece pouco

Conhece razoavelmente

Conhece muito

37. Sistema Único de Assistência Social – SUAS

Não conhece

Conhece pouco

Conhece razoavelmente

Conhece muito

38. Guia Alimentar para a População Brasileira

Não conhece

Conhece pouco

Conhece razoavelmente

Conhece muito

39. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional

Não conhece

Conhece pouco

Conhece razoavelmente

Conhece muito